



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANA BEATRIZ MACHADO JUREMA

**UM ESTUDO DA MOTIVAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO EM SEGUIR A
CARREIRA DE AUDITORIA**

São Luís – MA
2022

ANA BEATRIZ MACHADO JUREMA

**UM ESTUDO DA MOTIVAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO EM SEGUIR A
CARREIRA DE AUDITORIA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Prof. Me. Poliane Mendes Gonçalves Chagas.

São Luís – MA

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

JUREMA, ANA BEATRIZ MACHADO.

UM ESTUDO DA MOTIVAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO EM SEGUIR A CARREIRA DE AUDITORIA / ANA BEATRIZ MACHADO JUREMA. - 2022.

41 f.

Orientador(a): POLIANE MENDES GONÇALVES CHAGAS.
Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Maranhão, SÃO LUÍS, 2022.

1. AUDITORIA. 2. MOTIVAÇÃO. 3. TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO. I. CHAGAS, POLIANE MENDES GONÇALVES. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me dado saúde para finalizar mais uma etapa da minha vida, além de ter providenciado todas as ferramentas e meios necessários para chegar até aqui.

Agradeço à minha família por todo o cuidado e incentivo durante essa caminhada, sempre mostrando o quanto sou capaz.

Agradeço à minha orientadora Poliane Mendes por ter me auxiliado nesta última etapa da graduação com toda a atenção, carinho, segurança e compromisso.

Agradeço à todas as pessoas que me ajudaram durante essa fase e estiveram sempre ao meu lado, dando força e confiança, especialmente às minhas amigas Aleys, Cássia, Erônica, Ionete e Raquel.

“Toda ação humana, quer positiva ou negativa, precisa depender de motivação”.

(Dalai Lama)

RESUMO

Com a importância de identificar e entender os aspectos motivacionais no meio acadêmico, além de buscar contribuir com a implementação de estratégias de atratividade da profissão, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil motivacional dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão em seguir a carreira de auditor. Aplicou-se um questionário com base na Escala de Motivação Acadêmica (EMA) adaptada à disciplina e carreira da auditoria, em conjunto com a Teoria da Autodeterminação, que contempla os seis níveis de motivação, caracterizando como análise descritiva. O estudo foi realizado com a participação dos discentes de Contabilidade com 46 participações. Diante da falta de estudos com essa temática e da necessidade do conhecimento dessa motivação dos alunos, o presente trabalho busca contribuir em caráter científico e possibilitar meios que tornem a auditoria mais atrativa. Foi verificado que os discentes possuem um perfil com a predominância da motivação extrínseca, caracterizando uma busca por recompensas externas. Está presente também a valorização do conhecimento e experiência obtida nessa área, além da satisfação pessoal com o aprendizado e a busca por excelência profissional, representando um bom nível de autonomia. Não foi identificado um perfil totalmente desmotivado e os aspectos motivacionais influenciados por pressões não tiveram muita relevância.

Palavras-chave: Motivação; Auditoria; Teoria da Autodeterminação.

ABSTRACT

With the importance of identifying and understanding the motivational aspects in the academic environment, in addition to seeking to contribute to the implementation of strategies of attractiveness of the profession, the present study aimed to analyze the motivational profile of the students of the Accounting Sciences course at the Federal University of Maranhão in choosing a career as an auditor. A questionnaire was applied based on the Academic Motivation Scale (AMS) adapted to the discipline and career of the audit, together with the Self-Determination Theory, which includes the six levels of motivation, characterizing it as a descriptive analysis. The study was carried out with the participation of Accounting students with 46 participations. Given the lack of studies on this subject and the need to know this motivation of students, the present work seeks to contribute in a scientific manner and to provide means that make the audit more attractive. It was found that students have a profile with a predominance of extrinsic motivation, characterizing a search for external rewards. There is also the appreciation of the knowledge and experience obtained in this area, in addition to personal satisfaction with learning and the search for professional excellence, representing a good level of autonomy. A totally unmotivated profile was not identified and the motivational aspects influenced by pressures were not very relevant.

Keywords: Motivation; Audit; Self-Determination Theory

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EMA	Escala de Motivação Acadêmica
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
SEC	Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos
IBRACON	Instituto Brasileiro de Contadores
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
ACAP	Comitê Consultivo sobre da Profissão do Auditor
SDT	Teoria da Autodeterminação
ISAR	Normas Internacionais de Contabilidade e Relatórios
MP	Média Ponderada
RM	Ranking Médio

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Estrutura Organizacional e o Departamento da Auditoria Interna	16
FIGURA 2 – <i>Continuum</i> de desenvolvimento da autodeterminação	20
QUADRO 1 – Definição do perfil dos alunos	25
GRÁFICO 1 – Renda Familiar	26
TABELA 1 – Ranking das médias de cada nível motivacional	27
QUADRO 2 – Afirmativas da Desmotivação	27
QUADRO 3 – Afirmativas da Motivação Extrínseca Identificada	28
QUADRO 4 – Afirmativas da Motivação Extrínseca Externa	29
QUADRO 5 – Afirmativas da Motivação Extrínseca Integrada	30
QUADRO 6 – Afirmativas da Motivação Extrínseca Introjetada	30
QUADRO 7 – Afirmativas da Motivação Intrínseca	31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Apresentação do tema	10
1.2 Objetivos	12
1.2.1 Objetivo geral	12
1.2.2 Objetivos específicos	12
1.3 Justificativa	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Auditoria: origem e aspectos gerais	14
2.2 O ensino da auditoria e o mercado	17
2.3 A Motivação e a Teoria da Autodeterminação	18
2.4 Escala da Motivação Acadêmica (EMA)	20
2.5 Estudos anteriores	21
3. METODOLOGIA	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
4.1 Definição do perfil dos respondentes	24
4.2 Percepção sobre o Perfil Motivacional	26
4.2.1 Desmotivação	27
4.2.2 Motivação Extrínseca	28
4.2.3 Motivação Intrínseca	31
5. CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A – Questionário	39

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

Sabe-se que o poder de decisão de um indivíduo é influenciado por fatores externos e internos que estimulam uma análise do contexto geral para que sejam pontuados os benefícios e malefícios da escolha, assim, servindo de motivação ou não para seguir o caminho apontado. O momento da escolha de carreira é um dos mais importantes na vida de uma pessoa, tendo em vista que ela terá contato com a área na maior parte do tempo e definirá um conjunto de aspectos pessoais, como por exemplo, estilo de vida, podendo causar uma autorrealização ou frustração. Logo, essa decisão não é fácil. Por ser um fator de muito destaque dentro do âmbito profissional, a motivação se tornou um ponto de curiosidade para os estudiosos que tem como finalidade apurar os aspectos propulsores da motivação do indivíduo (MARCONDES, 2021)

As características de motivação são determinantes, levando em consideração que direcionam os aspectos comportamentais. A motivação no contexto acadêmico, especificamente no curso de Ciências Contábeis, tem sido presente em vários estudos nos últimos anos e discutida em diferentes áreas, ratificando a necessidade dessa característica para as realizações acadêmicas e profissionais dos discentes. Percebe-se que esse fator é influente no momento de aprendizagem da mesma forma que a aprendizagem causa efeito na motivação.

Para Guimarães e Bzuneck (2008, p.111) “a motivação dos estudantes para a aprendizagem é um fenômeno complexo, multideterminado que pode apenas ser inferido mediante a observação do comportamento, seja em situações reais de desempenho ou de autorrelato”.

A motivação não pode ser caracterizada como um atributo estável presente na personalidade do indivíduo, pois representa a interação dos traços de personalidade, como por exemplo, interesses, expectativas e habilidades, e as características ambientais identificadas (LENS, MATOS E VANSTEENKISTE, 2008). Tal ideia implica que essa motivação pode sofrer influência dos próprios alunos e do ambiente de aprendizagem no qual interagem. É relevante destacar que a partir do momento que o indivíduo se sente motivado a trabalhar em determinada área, passa a buscar cada vez mais conhecimento e meios que possibilitem maior capacitação

no exercício de sua profissão, além de enfrentar o cenário desafiador no mercado de trabalho, como é o caso dos auditores no Brasil.

No que se refere à pesquisa abordada, percebe-se que a Teoria da Autodeterminação é bastante utilizada no âmbito da motivação. De acordo com Guimarães e Bzuneck (2008, p.110) “os estudos sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação têm revelado as consequências positivas de um envolvimento autônomo dos estudantes nas situações de aprendizagem e procurado descobrir as variáveis contextuais relacionadas à sua promoção”. Em muitos estudos, essa evidência é realizada juntamente com a Escala Motivacional, que também será utilizada na presente análise.

Caracterizada com a incumbência de proporcionar e atestar a fidedignidade dos relatórios contábeis e financeiros da entidade, além de fornecer segurança a investidores e outros *stakeholders*, a atividade da auditoria vem sendo cada vez mais solicitada em razão das transformações e desenvolvimento do mercado econômico (AMORIM et al, 2012).

Veigas, Borges e Amorim (2014) verificaram, em conjunto com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2012), órgão que regula e fiscaliza o mercado de valores mobiliários, que a carência de auditores habilitados é presente e o nível de corrupção do País também é resultado dessa falta, considerando que a sua detecção é dada em estágio avançado, ao contrário dos países adequadamente auditados, onde a corrupção é identificada em seu início. Logo, é explícito a importância que a área possui, não só para as atividades das organizações, mas para o mercado como um todo, e a exigência de profissionais habilitados e capacitados para atuação da Auditoria, principalmente por ser considerada um investimento às entidades.

No que tange ao assunto abordado, percebe-se poucas indicações sobre as razões do déficit dos profissionais da Auditoria, existindo insuficientes pesquisas acerca da atratividade dessa área, junto aos alunos do Curso de Ciências Contábeis, que destacam a sua promoção. Consoante Marques (2013), é evidente que uma base de profissionais qualificados é o estímulo do desenvolvimento de uma determinada área, logo, existe uma necessidade de se trabalhar com a estruturação dessa base para a evolução da profissão.

É fundamental apresentar um direcionamento futuro dessa carreira e desenvolver um planejamento na oferta de auditores qualificados, sendo necessário ter conhecimento dos pontos atrativos e que servem de motivação para a escolha dessa carreira. Assim sendo, é relevante aplicar pesquisas em universidades brasileiras para entender a motivação dos discentes em optar pela auditoria.

Diante do exposto, destaca-se a seguinte questão que norteia o desenvolvimento desta pesquisa: Qual a motivação dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão para seguir a carreira da Auditoria?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

A pesquisa tem como objetivo geral identificar o perfil motivacional dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, verificando o grau de interesse em seguir a profissão de auditor através da Teoria da Autodeterminação e Escala de Motivação Acadêmica.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atingir esse objetivo geral apresenta-se os seguintes objetivos específicos:

- Realizar um levantamento de dados através de questionário aplicado com os discentes do curso de Ciências Contábeis;
- Comparar as médias de cada nível do continuum da autodeterminação e identificar o nível de motivação predominante;
- Constatar quais são as principais variáveis dos aspectos motivacionais desses discentes na decisão de carreira;
- Apresentar as observações sobre o perfil motivacional dos discentes quanto a profissão da Auditoria, evidenciando os níveis de interesse.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho se justifica pela lacuna que ainda existe sobre as motivações acadêmicas no ensino superior, principalmente no que diz respeito ao contexto contábil, logo, o estudo servirá como contribuição científica, identificando esses fatores através do estudo da Teoria Motivacional e pesquisa no ambiente acadêmico. A auditoria surgiu com a necessidade de confirmação dos registros contábeis e proteção ao patrimônio, devido ao aparecimento de grandes empresas e sua evolução foi paralela ao desenvolvimento econômico.

O papel da auditoria tem crescido cada vez mais e o mercado está buscando profissionais qualificados para apresentar informações com clareza e dar confiabilidade nos números, credibilizando o trabalho. De acordo com uma pesquisa feita por Machado, Machado e Guerra (2014), foi identificado que os cursos de Contabilidade não estão correspondendo ao crescimento da área da auditoria no Brasil, ficando por responsabilidade das empresas qualificar os profissionais, sendo tal fato consequência da falta de experiência como auditor por parte dos professores. Diante disso, constata-se que a auditoria é essencial para a evolução do patrimônio e sua gerência, sendo de grande importância verificar a motivação dos discentes e como estão sendo preparados

De acordo com um estudo realizado por Oliveira *et al* (2010) com os estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros, o nível de motivação dos alunos no início do curso de Ciências Contábeis é maior, apresentou uma predominância na motivação extrínseca e a motivação intrínseca que retrata o prazer do aluno em estudar é inferior.

Diante disso, apresenta-se a necessidade de compreender mais esses pontos atrativos e as informações obtidas podem servir de parâmetro para implementação de métodos de ensino no espaço de aprendizagem e consequente desenvolvimento da área da Auditoria, visto que a falta de interesse dos alunos reflete diretamente na quantidade reduzida de auditores no mercado e compreender os aspectos motivacionais servirá como ponto de partida para o planejamento da atratividade da área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AUDITORIA: ORIGEM E ASPECTOS GERAIS

Segundo Hoog e Carlin (2009, p.54), a auditoria é definida como um “exame sistemático das demonstrações financeiras e operações com a finalidade de determinar se estão de acordo com os princípios da contabilidade geralmente aceitos”. De forma bastante simples, Attie (2018) caracteriza como uma prática que testa a eficiência e eficácia do controle patrimonial de uma entidade através de ferramentas contábeis, visando elaborar opinião sobre determinado fato e comprovar a sua veracidade. Através de sua execução, pode-se atribuir maior confiança e garantia aos interessados, como administradores e investidores, a partir da confirmação da realidade econômico-financeira, bem como conferir credibilidade às demonstrações.

Logo, resume-se que o papel do auditor é examinar minuciosamente os registros, os fatos e as operações de uma entidade para que seja ratificada a sua autenticidade e proporcionar credibilidade às informações expressadas aos usuários externos e internos.

O termo auditoria pode ser discutido e utilizado em diferentes áreas de conhecimento. Segundo Attie (2018), mesmo com uma diversidade de áreas em que o termo possa ser empregado, o objetivo é o mesmo, emitir opinião com elementos comprobatórios, e dentro da contabilidade, a auditoria pode ser visualizada por diferentes âmbitos, como por exemplo, histórico e ético.

É importante explicitar que, no que diz respeito ao profissional, a sua responsabilidade não é detectar erros e fraudes, porém deve considerar a eventualidade desse fato, levando em conta o aparecimento de distorções, causadas por erros ou fraudes que afetam expressivamente as demonstrações contábeis, cabendo ao seu papel efetuar ressalva em seu parecer (MOURA & CIUPAK, 2017).

A Auditoria nasceu na Inglaterra, considerada a dominadora dos mares e comércio, sendo a primeira a deter grandes companhias de comércio e a criar a taxaço do imposto de renda baseado no lucro da entidade. O fator de sua evoluço decorre do crescimento de empresas e de produço, aumento da complexidade dos negócios e controle financeiro, além da própria evoluço da contabilidade e necessidade de opinião com conclusão dos negócios. Não é considerada uma

atividade exclusiva da área contábil, podendo ser aplicada em diferentes áreas, mas com propósitos semelhantes (GOMES et al, 2009; ATTIE, 2018).

Com a criação do *Security and Exchange Commission* (SEC) nos Estados Unidos, que tem como objetivo fiscalizar e regular o mercado de capitais, a Auditoria adquiriu maior importância com a determinação de que todas as empresas que transacionavam ações na Bolsa de Valores deveriam passar por auditoria para credibilizar suas demonstrações (ATTIE, 2018). Além disso, com o advento da convergência internacional de padrões contábeis, essa prática se tornou ainda mais significativa após exigências instituídas que dizem respeito à análise e divulgação das informações financeiras de companhias de capital aberto (SILVA, 2012).

No Brasil, a Auditoria chegou com a instalação de companhias multinacionais e a necessidade que os investidores tinham de receber garantias através da verificação de seus investimentos pelos auditores. Com as companhias auditadas, outras empresas de auditoria foram abertas, assim, crescendo o número de profissionais capacitados para exercer a área sob o acompanhamento de auditores estrangeiros. Em 1960, foi organizado o “Instituto dos Contadores Públicos do Brasil”, que eram associações estruturadas pelos auditores e que mais tarde foi modificado para “Institutos dos Auditores Independentes do Brasil”. Por fim, foi legalmente conhecido como Instituto Brasileiro de Contadores (IBRACON), órgão de representatividade profissional (ATTIE, 2018; MOTTA, 1992) e em 1972, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) elaborou a primeira resolução de auditoria interna no País com aprovação de normas e procedimentos (AMORIM et al., 2012).

Os tipos de auditoria são objetos de estudos de vários autores como a auditoria ambiental, de sistemas, fiscal, entre outras, porém o presente estudo abordará apenas a auditoria contábil externa e interna. Segundo Almeida (2012), “o auditor interno é um empregado da empresa e dentro de uma organização não deve estar subordinado àqueles cujo trabalho examina. Além disso, o auditor interno não deve desenvolver atividades que possa vir um dia a examinar (como, por exemplo, elaborar lançamentos contábeis), para que não interfira em sua independência.” Pode-se observar a posição da Auditoria Interna dentro de uma organização na seguinte figura.

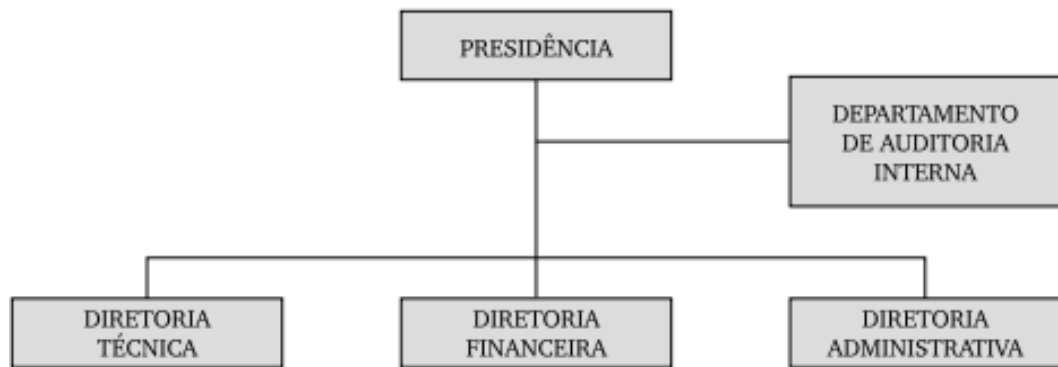


Figura 1 – Estrutura Organizacional e o Departamento da Auditoria Interna. (Almeida, 2012 p.5).

Já o auditor externo é aquele que executa a atividade por conta própria, sem vínculo empregatício com a entidade e credenciado pelos órgãos reguladores, que visam analisar a veracidade das demonstrações através das normas brasileiras e internacionais de auditoria (HOOG; CARLIN, 2009). Com isso, constata-se que, apesar de possuírem práticas semelhantes, o principal ponto que diferencia os tipos de auditores é o fator submissão, que o auditor interno tem para com a alta administração e o externo não possui.

Os pré-requisitos para exercer a profissão de auditor são: ter bacharelado em Ciências Contábeis e registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), ter aprovação na qualificação técnica do Conselho Federal de Contabilidade, no exame de qualificação específica do Banco Central do Brasil e da Superintendência de Seguros Privados, se for atuar em instituições financeiras, ter aprovação no exame do Cadastro Nacional de Auditores Independentes, ser registrado na Comissão de Valores Mobiliários e cumprir o Programa de Educação Continuada (VEIGA; BORGES; AMORIM, 2014). Além de todas essas exigências, é imprescindível ter motivação, compromisso, responsabilidade, capacitação, pensamento crítico, entre outros requisitos essenciais para a atuação do auditor.

Como se pode ver, a profissão da auditoria exige formação superior e é uma atividade privativa do profissional bacharel em Ciências Contábeis com registro no CRC, ou seja, a execução desse trabalho não deve ser realizada por técnicos em contabilidade ou qualquer outro profissional de nível superior. Além disso, na formação do auditor, não se deve concentrar apenas no atendimento dos requisitos técnicos, mas também nos atributos comportamentais que são bem relevantes nesse quesito.

2.2 O ENSINO DA AUDITORIA E O MERCADO

A primeira disciplina elaborada para assessorar e instruir o administrador foi a contabilidade, responsável pela especialização chamada auditoria, que objetiva a ratificação da própria contabilidade. Logo, o crescimento da área da auditoria decorre do mesmo motivo da evolução da contabilidade, o desenvolvimento econômico dos países (ATTIE, 2018).

De acordo com Silva (2008), a auditoria foi integrada nos cursos de Ciências Contábeis através do Decreto-Lei nº 7988, de 22 de setembro de 1945, a qual foi inicialmente chamada de Revisões e Perícia Contábil. Quando já denominada de Auditoria Contábil, em 1992, passou a ser uma disciplina obrigatória. O decreto citado é caracterizado como o ponto de partida do ensino de Ciências Contábeis e de Ciências Contábeis e Atuariais.

No Brasil, as instituições de ensino possuem liberdade para estabelecer os assuntos que serão abordados nos planos de ensino, consoante com as normas curriculares do curso de Ciências Contábeis (MACHADO et al, 2014). Um currículo padronizado caracteriza um ensino uniformizado e organizado, independente da instituição de ensino ou da localidade. Em contrapartida, uma padronização curricular exacerbada limita a metodologia de ensino e engessa as oportunidades de criatividade e inovação (MADEIRA, 2001).

Para atender as exigências do mercado, percebe-se que o curso de Ciências Contábeis precisa sustentar e viabilizar o desenvolvimento desse conhecimento e habilidade de análise crítica necessária para o desempenho profissional, além da capacidade de adaptação às modificações que podem suceder durante a vida do profissional auditor e construção do seu próprio conhecimento, não limitando a uma formação estritamente técnica. Assim, o discente da contabilidade deve ser capaz de identificar, solucionar problemas e saber lidar com a dinâmica dos negócios que causam significativas mudanças nas empresas.

A indispensabilidade da qualificação do profissional auditor se retrata na preocupação de uma melhor formação, com o sistema educacional proporcionando a oportunidade de construir novos pensamentos e aguçar a visão crítica. Segundo o *Advisory Committee on the Auditing Profession (ACAP)*, a melhoria da qualidade da auditoria é consequência do equilíbrio entre o ensino e a prática, já que os novos

profissionais estarão habilitados para lidar com as dificuldades específicas da área (HOFF et al, 2017).

Veiga, Borges e Amorim (2014) constataram que a carência de auditores no País decorre principalmente da falta de estímulo do curso de Ciências Contábeis, desconhecimento da profissão e carga de trabalho elevada. Em contrapartida, a variedade de conhecimentos e experiências são pontos de estímulo para a escolha dessa carreira. Por fim, Madeira (2001) verificou que apenas 28% dos requisitos para a realização do papel da auditoria são seguidos nos currículos acadêmicos das disciplinas, constatando a insuficiência na formação dos profissionais, levando em consideração que o mercado exige boas qualificações.

Diante dos argumentos supracitados, é clara a importância desses estudos no âmbito da auditoria para que as lacunas existentes na formação desse profissional sejam reparadas, tanto dentro da instituição de ensino quanto no mercado de trabalho.

2.3 A MOTIVAÇÃO E A TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO

Motivação é um dos principais aspectos abordados em estudos comportamentais e caracteriza um sentimento que estimula o organismo e controla suas ações, visando alcançar uma meta (PFROMM, 1987). Para Murray (1986), a motivação é o que origina, conduz e compreende a ação de um indivíduo (apud SILVA et al., 2016, p. 160). No que tange os discentes no universo acadêmico, essa motivação possibilita melhor aprendizado e maior aproveitamento (CARMO, 2014). É importante que seja destacado o contexto em que o discente está inserido, identificando alguns pontos: gênero, influência social, cultural, psicológica e econômica, interação com os professores, atividades obrigatórias etc (MARQUES, 2013; SEVERO, 2014).

Brown (2005) observou que aspectos relativos a gênero, maturidade acadêmica, experiência profissional, entre outros, podem determinar a forma pela qual os discentes de Contabilidade direcionam sua aprendizagem ao longo do curso de graduação.

De acordo com um estudo realizado por Alonso (2006) a partir da Teoria da Autodeterminação, foi identificado que as mulheres eram mais motivadas intrinsecamente do que os homens, e Martinelli e Bartholomeu (2007) notaram que

não existiam discrepâncias significativas com relação à idade. Além disso, estes constataram também que o período em curso era determinante no nível de motivação, logo, quanto maior o grau do curso, maior a motivação do aluno para a aprendizagem. Diferentemente da pesquisa realizada por Oliveira *et al* (2010), que apresentou o inverso deste último resultado.

Deci e Ryan (1985) defendem que os indivíduos precisam se sentir capazes e autodeterminados, e desenvolveram a Teoria da Autodeterminação (SDT), a qual será abordada neste estudo, classificando os tipos de motivação de acordo com as razões ou objetivos que originam uma ação em três grupos: desmotivação, motivação intrínseca e motivação extrínseca. Sendo esta última subdividida em externa, introjetada, identificada e integrada. Diante disso, conclui-se um total de seis níveis de motivação que mudam conforme o grau de autonomia do comportamento (GAGNÉ; DECI, 2005).

De acordo com Deci e Ryan (2000), a Motivação Intrínseca é julgada como o melhor nível e mais desejável de perfil, pois é a determinação mais autônoma que um indivíduo pode ter, levando em consideração que as ações são movidas pelo prazer pessoal e por diversos aspectos internos que regem sua disposição.

Para Durso *et al* (2016), a motivação extrínseca evidencia grande probabilidade do indivíduo não alcançar as suas metas, já que é orientado por condições externas, como por exemplo, remuneração, busca por prestígio social e pressão familiar, e não pela satisfação pessoal de desempenhar determinada tarefa. Nesse sentido, qualquer alteração que ocorrer dentro de sua realidade pode ter a capacidade de impedir o alcance de um objetivo. A motivação é fundamental para a execução de uma atividade.

Caracterizada como uma instrumentalidade para obter uma recompensa externa, a Motivação Extrínseca possui quatro subníveis e se estrutura da seguinte forma: externa é quando a pessoa age para conseguir ou impedir consequências; introjetada é quando a pessoa controla as consequências contingentes; identificada é quando há o reconhecimento e a apreciação subjacente ao comportamento; e integrada é quando não apenas engloba a identificação com a relevância do comportamento, mas também sua inserção com outros aspectos do ego (DECI; RYAN, 1985; RYAN; DECI, 2000; GAGNÉ; DECI, 2005; SIQUEIRA; WECHSLER, 2006).

Por fim, a desmotivação identifica a desvalorização da atividade, falta de produtividade e de interesse, sendo o nível menos autônomo (RYAN; DECI, 2000; SIQUEIRA; WECHSLER, 2006).

O Continuum de Autodeterminação que faz a diferenciação dos níveis de motivação, variando de acordo com as internalizações das regulações externas, compreende a seguinte disposição.

CONTINUUM DE AUTODETERMINAÇÃO

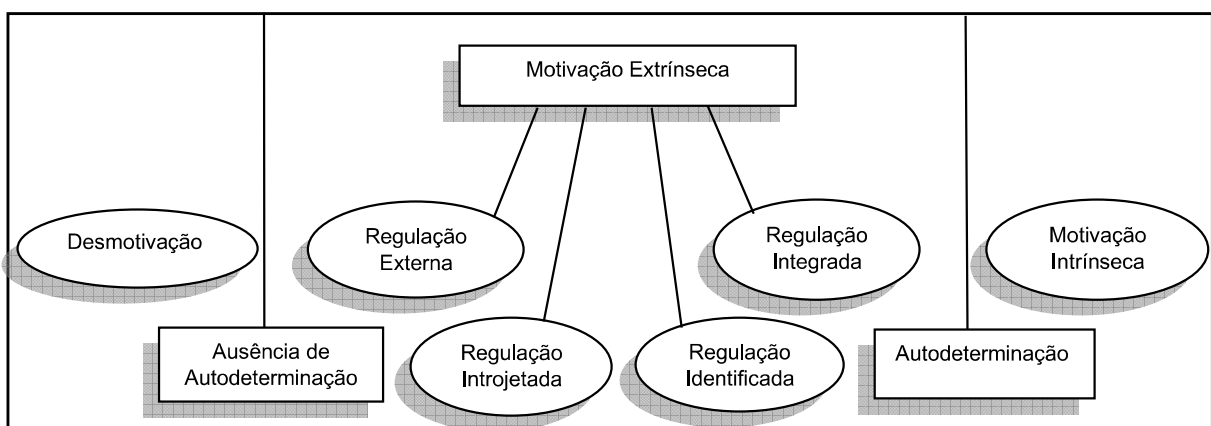


Figura 2 – *Continuum* de desenvolvimento da autodeterminação. (Guimarães e Bzuneck, 2008, p.103).

É um fato que, discentes com maior grau de motivação são mais esforçados, insistentes e mais atuantes, ou seja, quanto maior a sua motivação, maior será o nível do aprendizado. Logo, percebe-se a importância da identificação dos aspectos motivacionais em comum nos discentes para que melhorias e implementações sejam feitas, tanto dentro das instituições quanto no mercado de trabalho.

2.4 ESCALA DA MOTIVAÇÃO ACADÊMICA (EMA).

A Escala de Motivação Acadêmica (EMA) foi elaborada por Vallerand *et al.* (1992) e é utilizada como ferramenta para verificar e medir os tipos motivacionais do *continuum* de autodeterminação, sendo aplicada em estudos do âmbito educacional.

O primeiro a sugerir uma versão da Escala no contexto acadêmico foi Sobral (2003), usando 28 assertivas e suas marcações eram de acordo com a escala de concordância Likert de sete pontos (1=discordo totalmente e 7=concordo totalmente) em resposta à pergunta: “Por que venho à Universidade?”. Algumas modificações

foram executadas com o passar de sua utilização em diferentes áreas da educação (SILVA et al, 2016).

Foi desenvolvida uma versão por Correa (2009) para investigar a motivação extrínseca e intrínseca no processo de aprendizagem de uma disciplina de ensino médio, abordando a escala de concordância de cinco pontos (1=discordo totalmente e 5=concordo totalmente). Nessa sistemática, Severo (2014) introduziu os seis níveis da Teoria da Autodeterminação segmentado de 18 afirmativas referente aos motivos de estudar uma determinada disciplina. Para mensurar a motivação dos discentes de Contabilidade e Economia, Durso et al. (2016) ajustaram a EMA, empregando a escala Likert de cinco pontos.

Comparando os tipos de escala Likert, a de cinco pontos foi considerada a mais precisa, com maior facilidade e rapidez de ser utilizada nos estudos (DALMORO; VIEIRA, 2013).

Diante disso, a Escala Motivacional Acadêmica será utilizada juntamente com Teoria da Autodeterminação para que os resultados da pesquisa sejam obtidos e analisados.

2.5 ESTUDOS ANTERIORES

Objetivando colaborar com a presente pesquisa, serão apresentados alguns estudos a seguir sobre essa análise comportamental realizada no âmbito da contabilidade.

Marques (2013), através de um estudo motivacional com 411 alunos de Ciências Contábeis de universidades públicas e privadas, constatou que os pontos considerados mais atrativos são, respectivamente, “aprendizagem de modelos de negócio” e “rápida ascensão profissional”. Em contrapartida, tem-se “o excesso de horas extras” e a “remuneração inicial baixa” como desmotivadores para se tornar auditor independente.

Ricardino (2002), através de um trabalho que buscou detectar se o conteúdo dos livros de auditoria e as ementas dos cursos básicos de auditoria atendem à proposta do Grupo de Especialistas Internacionais em Padrões Contábeis e de Relatórios Financeiros – ISAR, verificou que o ensino da auditoria tem desempenhado seu papel na qualificação do discente e percebeu que existiam

várias lacunas da formação dessa área, como a inexperiência prática em auditoria e a desatualização do material de apoio utilizado para a disciplina.

Hoff, et al (2017) também analisou a percepção do ensino de auditoria para avaliar os principais aspectos relacionados à preparação para o mercado de trabalho e constatou que 75% dos assuntos correspondem às expectativas do mercado. Além disso, o aprofundamento dos assuntos fica comprometido e limitado pela redução da carga horária.

Um outro estudo realizado por Carmo, Carmo e Caetano (2014), apurou que a idade é o principal aspecto direcionador da motivação para a aprendizagem da disciplina de auditoria no que diz respeito à comparação do ensino presencial e à distância.

Por fim, Silva, et al (2016) fez um estudo do perfil dos discentes de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública no que diz respeito à auditoria, evidenciando que a maior parte dos discentes tem interesse na carreira de auditor e não encontrou perfil desmotivado em relação ao ensino. Além disso, averiguou que os discentes são potencialmente motivados a seguir a carreira por recompensas externas. A remuneração, o conhecimento, a experiência e a relevância da profissão foram destacadas como os pontos mais atrativos da carreira da auditoria. Em contrapartida, os pré-requisitos, falta de oportunidade e carga horária excessiva são considerados os fatores mais desestimulantes.

Estes resultados mostram como se encontra o contexto do perfil motivacional dos discentes de contabilidade diante da carreira do auditor e ratifica a relevância do conhecimento desses aspectos para que melhorias sejam realizadas dentro do âmbito do ensino e do mercado.

3 METODOLOGIA

Com a temática voltada à motivação dos discentes, o presente estudo é caracterizado como pesquisa descritiva, buscando retratar a realidade abordada sem interferir em seus aspectos e dimensões, ou seja, o objetivo é apresentar os aspectos motivacionais apresentados pelos discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão em seguir a carreira de auditoria (APPOLINÁRIO, 2012).

Quanto à natureza, a pesquisa é definida como quantitativa, baseando-se na Escala Motivacional Acadêmica (EMA) ajustada à disciplina de auditoria. O método de investigação quantitativo é um sistema de coleta de dados observáveis e quantificáveis, que visa alcançar o máximo de precisão e evitar distorções nas interpretações, caracterizando um processo complexo. Além disso, tem a finalidade de colaborar com o desenvolvimento e autenticação dos conhecimentos, e possibilita generalizações dos resultados (FORTINI, 1996)

Utilizou-se de pesquisa bibliográfica através de dissertações, teses e artigos de outros autores. O levantamento de dados foi executado através de questionário disponibilizado para 702 alunos ativos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão da Cidade de São Luís e Imperatriz, visando pontuar as características da amostra, como por exemplo, gênero e idade, e levantar o perfil motivacional dos discentes. De acordo com Gil (2002), o questionário é qualificado como um procedimento de interrogação direta da população que se deseja saber o ponto de vista sobre a temática abordada.

O questionário foi aplicado por meio eletrônico através do Google Forms em 24 de junho a 13 de julho de 2022 e 46 alunos responderam à pesquisa.

O questionário aborda os seis níveis do *continuum* de autodeterminação de Gagné e Deci (2005): desmotivação, motivação extrínseca (externa, introjetada, identificada e integrada) e motivação intrínseca, devendo ser respondido mediante à escala de concordância Likert de 5 pontos (1= discordo totalmente e 5=concordo totalmente). Além dos discentes concordarem ou discordarem, eles indicam seu grau de concordância ou discordância. Foram produzidas 19 afirmativas, sendo 3 para cada nível, com exceção da desmotivação que compreende 4 afirmativas.

Os itens da escala Likert foram analisados através do Ranking Médio. É calculada a média ponderada para cada afirmativa, levando em consideração a frequência das respostas conforme demonstrado abaixo:

$$\text{Média Ponderada (MP)} = \Sigma(F_i.V_i)$$

$$\text{Ranking Médio (RM)} = \text{MP} / \text{NA}$$

F_i = frequência observada de cada resposta para cada item

V_i = valor de cada resposta (1 a 5)

NA = número de alunos da amostra

Quanto menor a pontuação, menor o nível motivacional e quanto mais próximo de cinco, maior o nível de motivação.

Assim, pode-se analisar o grau de motivação referente a cada aspecto que norteia esse interesse, analisando as variáveis internas e externas que são características desse comportamento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este tópico é designado para a evidencição dos resultados obtidos e as devidas considerações do questionário aplicado com os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão, assim como a identificação do perfil motivacional para seguir a carreira de Auditoria.

4.1 DEFINIÇÃO DO PERFIL DOS RESPONDENTES

O questionário foi disponibilizado para os 702 alunos ativos da UFMA, campus São Luís e Imperatriz, e a quantidade de participantes foi de 46 alunos. Para definir o perfil desses discentes, a pesquisa envolveu fatores como idade, gênero, período do curso, renda familiar média, área que possui experiência e nota média na disciplina de auditoria.

A seguir serão apresentados os resultados com as variáveis determinantes da caracterização do perfil dos alunos através de tabela.

QUADRO 1 – Definição do perfil dos alunos

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	QUANTIDADE ABSOLUTA
Idade	18 a 25 anos	17
	26 a 35 anos	18
	36 a 45 anos	9
	Acima de 46 anos	2
Gênero	Feminino	22
	Masculino	24
Período que está cursando	1º ou 2º período (1º ano)	2
	3º ao 4º período (2º ano)	3
	5º ao 6º período (3º ano)	4
	7º ao 8º período (4º ano)	9
	Posteriores ao 8º	28
Renda familiar média	Até 1 salário-mínimo	2
	De 1 a 3 salários-mínimos	26
	De 3 a 5 salários-mínimos	11
	Acima de 5 salários-mínimos	7
Área de experiência	Contábil	16
	Fiscal	11
	Pessoal	8
	Contabilidade Pública	8
	Auditoria	3
	Outras áreas	6
	Não atuou na área	17
Média da disciplina Auditoria	De 8,00 a 10,00	16
	De 6,00 a 8,00	12
	Abaixo de 6,00	0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

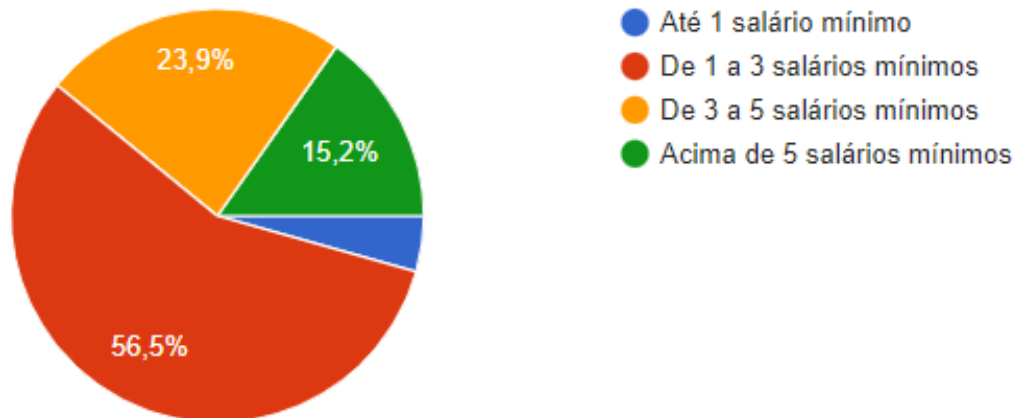
O perfil dos respondentes foi caracterizado por 24 homens (52,2%) e 22 mulheres (47,8%), organizados do seguinte modo: 18 (39,1%) com idade entre 26 e 35 anos, 17 (37%) com idade entre 18 e 25 anos, 9 (19,6%) com idade entre 36 e 45 anos e 2 (4,3%) com idade acima de 46 anos. Apesar da prevalência masculina, a diferença entre os gêneros é relativamente baixa.

Obteve-se uma predominância de alunos do 8º período com 60,9%. Tal fato direciona os resultados do estudo para um grau maior de motivação, levando em consideração que os discentes possuem mais conhecimento da área comparado aos demais.

Verificou-se que 26 discentes possuem uma renda familiar média entre 1 e 3 salários-mínimos, 11 participantes têm renda entre 3 e 5 salários-mínimos, 7 acima

de 5 salários-mínimos e apenas 2 recebem até 1 salário-mínimo. Esses dados podemos verificar no seguinte gráfico.

GRÁFICO 1 - Renda Familiar



Quanto a área de experiência, os participantes tiveram a opção de escolher mais de uma alternativa e apenas 3 participantes atuam ou já atuaram na área da auditoria.

Identifica-se um resultado positivo no que diz respeito às notas médias da disciplina, no qual 100% dos alunos que já concluíram a disciplina de auditoria tiveram média acima de 6,00, compreendendo um total de 28 alunos. Entende-se que os 18 alunos restantes não tiveram contato com a disciplina, levando em consideração que é ofertada a partir do 7º período do curso de Ciências Contábeis da UFMA e se encontravam ainda nos primeiros períodos da graduação até o presente momento da aplicação do questionário.

4.2 PERCEPÇÃO SOBRE O PERFIL MOTIVACIONAL

O questionário objetivou associar as 19 afirmativas com os níveis de motivação, sendo 3 afirmativas para cada nível com exceção da desmotivação que compreende 4 afirmativas. Com isso, busca-se identificar a média através do Ranking Médio (RM), proposto por Oliveira (2005), que considerou como uma das melhores abordagens para a análise dos resultados com a Escala Likert de 5 pontos.

A Tabela 2 mostra as médias de cada nível de motivação em ordem crescente sobre os valores atribuídos de 1 a 5 pelos discentes.

TABELA 1 – Ranking das médias de cada nível motivacional

Níveis de motivação	Resposta mínima	Resposta Máxima	Média
Desmotivação	1,00	5,00	2,02
Introjetada	1,00	5,00	2,5
Externa	1,00	5,00	3
Integrada	1,00	5,00	3,94
Intrínseca	1,00	5,00	3,94
Identificada	1,00	5,00	4,11

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Percebe-se que a desmotivação é o aspecto menos expressivo dos resultados, logo os discentes possuem algum tipo de motivação para seguirem a carreira de auditor.

4.2.1 DESMOTIVAÇÃO

A desmotivação é caracterizada pelo indivíduo que não possui disposição para alcançar uma determinada meta, ou seja, não existem condições que aproxima a pessoa de um objetivo. No elemento “desmotivação”, investigou-se o nível da desvalorização através das seguintes afirmativas.

QUADRO 2 – Afirmativas da Desmotivação

Eu não sei o porquê de ter que estudar auditoria						Média
Pontos	1	2	3	4	5	1,74
Quantidade de alunos	27	9	7	1	2	
O conteúdo da auditoria não ajuda a entender como a profissão funciona de fato						Média
Pontos	1	2	3	4	5	2,02
Quantidade de alunos	22	9	9	4	2	
A disciplina de auditoria não é atrativa para que eu siga esta carreira						Média
Pontos	1	2	3	4	5	2,15
Quantidade de alunos	21	6	13	3	3	

Não quero seguir a carreira de auditoria porque é uma profissão muito exigente e criteriosa						Média
Pontos	1	2	3	4	5	2,15
Quantidade de alunos	18	10	13	3	2	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como foi possível observar, o perfil dos participantes não se apresentou totalmente desmotivado com o aprendizado da Auditoria, resultado no qual podemos ratificar através da média de 2,02 apresentada na Tabela 1, comparado aos demais níveis de motivação, é considerado o menos relevante. Diante disso, verifica-se que os discentes estão mais autodeterminados.

4.2.2 MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA

Como já foi abordado, a Motivação Extrínseca é subdividida em Identificada, Integrada, Externa e Introjetada, representando o perfil com maior prevalência na pesquisa.

Os jovens tendem a buscar um emprego estável e bem remunerado, o que acaba refletindo na escolha do curso, pela sua viabilidade e valor social, por exemplo. Comparando aos resultados encontrados na pesquisa e que serão apresentados a seguir, a Motivação Extrínseca é o perfil que prevalece.

A motivação com a maior média foi a Motivação Extrínseca Identificada (4,11), consoante a Tabela 1, que busca analisar se os discentes reconhecem a relevância de estudar a disciplina de Auditoria e conseqüentemente de exercer a profissão. Para isso, utilizamos três afirmativas como mostra o quadro abaixo.

QUADRO 3 – Afirmativas da Motivação Extrínseca Identificada

O conteúdo da disciplina de auditoria vai melhorar a competência profissional						Média
Pontos	1	2	3	4	5	4
Quantidade de alunos	2	3	11	7	23	
Estudar auditoria é necessário						Média
Pontos	1	2	3	4	5	4,56
Quantidade de alunos	0	1	5	7	33	
A disciplina de auditoria ajuda a levar o curso a sério						Média
Pontos	1	2	3	4	5	3,76
Quantidade de alunos	5	1	13	8	19	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Esse perfil de motivação apresenta uma autonomia moderada e compreende o aprendizado como um norteador da profissão escolhida e é considerado um meio de obter recompensas (GAGNÉ, DECI, 2005). Evidencia-se que esta autodeterminação é bem presente no perfil dos alunos de Ciências Contábeis da UFMA, o que corrobora com a pesquisa realizada por Silva et al (2016), que identificou uma grande valorização no que diz respeito à obtenção de conhecimento e experiência.

Essa intenção de obter recompensas externas se comprova pela média 3 da Motivação Extrínseca Externa, porém é um resultado moderado, apresentando o fato de que os alunos não estão totalmente voltados para benefícios que resultam da escolha da área. O questionário contemplou algumas dessas recompensas externas como, por exemplo, obtenção de um diploma, ter prestígio social e ser bem-sucedido(a) financeiramente, sendo esta última, a recompensa com maior resultado como mostra o Quadro 4. Apesar da variável remuneração não ser uma influência absoluta, sempre está presente nesses tipos de estudos por ser um bom aspecto motivador.

QUADRO 4 – Afirmativas da Motivação Extrínseca Externa

Vou à aula de auditoria para cumprir a grade curricular e obter um diploma						Média
Pontos	1	2	3	4	5	2,5
Quantidade de alunos	11	16	9	5	5	
Quero ser auditor (a) para ser bem-sucedido financeiramente						Média
Pontos	1	2	3	4	5	3,59
Quantidade de alunos	3	1	21	8	13	
Quero ser auditor (a) para ter prestígio social						Média
Pontos	1	2	3	4	5	2,91
Quantidade de alunos	9	8	15	6	8	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ainda no âmbito da Motivação Extrínseca, constata-se que a Regulação Integrada, com uma das maiores médias (3,94), conforme a Tabela 2, é a que mais se aproxima da Motivação Intrínseca, caracterizando um maior comprometimento do

aluno com o conhecimento da disciplina da Auditoria, conseqüentemente maior autodeterminação como mostra o quadro a seguir.

QUADRO 5 – Afirmativas da Motivação Extrínseca Integrada

Estudar auditoria ajudará a ingressar na carreira profissional da melhor forma						Média
Pontos	1	2	3	4	5	3,87
Quantidade de alunos	4	3	9	9	21	
A frequência nas aulas de auditoria é motivada por escolha própria						Média
Pontos	1	2	3	4	5	3,72
Quantidade de alunos	4	3	11	12	16	
Os estudos da disciplina vão ampliar meus horizontes profissionais						Média
Pontos	1	2	3	4	5	4,24
Quantidade de alunos	1	1	10	8	26	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com o resultado apresentado, os discentes acreditam que o estudo da disciplina abordada ampliará os horizontes profissionais, o qual demonstra um expressivo grau de autodeterminação.

Por fim, a Motivação Extrínseca com menor média (2,5) é a Introjetada, que apresentada a ideia de que os alunos agem por pressão e sempre buscam não decepcionar a si mesmos e terceiros.

QUADRO 6 – Afirmativas da Motivação Extrínseca Introjetada

Estudo a disciplina de auditoria para mostrar a mim mesmo que sou capaz de ir bem nas provas						Média
Pontos	1	2	3	4	5	2,87
Quantidade de alunos	7	10	16	8	5	
Quero ser auditor(a) porque é isso que esperam de mim.						Média
Pontos	1	2	3	4	5	1,67
Quantidade de alunos	27	8	10	1	0	
Sinto-me culpado se perder as atividades propostas nas aulas de auditoria						Média
Pontos	1	2	3	4	5	2,96

Quantidade de alunos	8	6	20	4	8
----------------------	---	---	----	---	---

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Tal resultado apresenta moderado grau de autonomia que é explicado pela exigência que o próprio aluno se faz como, por exemplo, se sentir culpado em perder as atividades propostas da disciplina, aspecto no qual é expresso através da média de 2,96.

4.2.3 MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA

As variáveis utilizadas para analisar essa perspectiva foram as seguintes: o prazer e o desafio, o bem-estar de aprender sobre a área e a satisfação pessoal.

QUADRO 7 – Afirmativas da Motivação Intrínseca

É prazeroso e desafiador aprender o conteúdo da disciplina de auditoria						Média
Pontos	1	2	3	4	5	3,96
Quantidade de alunos	2	2	10	14	18	
Sinto-me bem com a matéria de auditoria						Média
Pontos	1	2	3	4	5	4
Quantidade de alunos	1	1	14	11	19	
Estudo a disciplina porque é uma satisfação pessoal buscar a excelência profissional						Média
Pontos	1	2	3	4	5	3,87
Quantidade de alunos	3	2	12	10	19	

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Foi considerada a segunda maior média (3,94) de acordo com a Tabela 2, apresentando-se de uma forma bem considerável no perfil dos respondentes. Dessa forma, entende-se que existe uma satisfação interna com o ensino da Auditoria e este fator pode ser ratificado com a grande porcentagem de alunos que possuem média da disciplina acima de 6,00. Logo, existe um bom envolvimento do aluno nesse aprendizado.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo objetivou analisar o perfil motivacional dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão em seguir a carreira de Auditoria, identificando os principais fatores que regem essa motivação e verificando o nível de interesse através da Escala Motivacional em conjunto com a Teoria da Autodeterminação. A pesquisa foi levantada mediante a aplicação de questionário online com os discentes ativos e teve 46 respostas.

A decisão de seguir determinada carreira começa a ser construída desde o primeiro contato que se tem com o âmbito acadêmico, apesar de muitos discentes não possuírem maturidade suficiente para essa escolha. Diante disso, evidencia-se a importância do aluno em conhecer suas aptidões, interesses, competências, entre outros aspectos, que aumentarão as chances do sucesso profissional, e consequentemente a necessidade de se ter uma boa orientação dentro do contexto acadêmico.

A pesquisa teve como limitação a quantidade pequena de respondentes comparada ao total de alunos ativos do campus São Luís e Imperatriz, o que dificultou trazer resultados mais precisos e abrangentes, além da falta de outras pesquisas com a mesma temática que poderiam servir como de base teórica.

Respondendo à pergunta que norteia o presente estudo, a motivação extrínseca predominou no perfil dos discentes, ou seja, benefícios externos são as molas propulsoras desse interesse, como por exemplo, habilidades e competências, sucesso financeiro, prestígio social, etc. Identifica-se o reconhecimento da área através da valorização do conhecimento obtido e experiência. Sob outra perspectiva, os alunos se mostraram com um nível elevado de autonomia, apresentando satisfação pessoal com o ensino da disciplina e a busca pela excelência profissional.

Os participantes não manifestaram um perfil integralmente desmotivado e possuem um nível de Motivação Introjetada baixo, não se deixando influenciar por pressões que exigem um determinado comportamento, apresentado um razoável grau de autonomia.

Os aspectos motivacionais que mais se destacaram nessa análise foram a melhoria da competência profissional, ser bem sucedido financeiramente, reconhecimento da necessidade da área e de seus resultados, satisfação pessoal, entre outros.

Analisar esses fatores motivacionais é importante para possíveis implementações no meio acadêmico e no mercado de trabalho, visto que o primeiro é um ambiente influenciador e responsável por parte do comportamento do aluno, já o segundo diz respeito à atratividade da área em si.

Diante dos argumentos supracitados, fica clara a relevância de existir mais estudos com essa abordagem para elucidar o entendimento dessa temática, já que possui um certo nível de complexidade por se tratar de indivíduo, o qual está em constante mudança, dependendo do ambiente em que está inserido, suas necessidades, interesses e aptidões. Além disso, estas pesquisas contribuirão para que se possa desenvolver estratégias de atratividade da Auditoria para as organizações ou área de conhecimento, tendo em vista a importância da profissão para essas entidades e dentro do contexto de crescimento econômico.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. M. S. **A motivação do aluno no ensino superior: um estudo exploratório**. 2012. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- ALONSO, J. L. N.. **Validación de la Escala de Motivación Educativa (EME) en Paraguay**. Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 185-192, 2006.
- AMORIM, E. N. C. **Auditoria Independente: determinantes da carência de profissionais no mercado brasileiro**. 2012. 158 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/100637> >. Acesso em: 10.fev.2022
- AMORIM, E. N. C. et al. **O mercado de auditoria no Brasil: um retrato considerando a percepção das firmas de auditoria**. Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC, Florianópolis, v. 11, n. 32, p.73-87, abr./jul. 2012. Disponível: < https://www.researchgate.net/publication/280760077_O_Mercado_de_Auditoria_no_Brasil_Um_Retrato_Considerando_a_Percepcao_das_Firmas_de_Auditoria >. Acesso em: 02.mar.2022
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2 ed. rev. atual. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/43939467/Metodologia_da_ci%C3%Aancia_Filosofia_e_pr%C3%A1tica_da_pesquisa_Appolin%C3%A1rio_Fabio. Acesso em: 7.mai.2022.
- ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 478 p.
- BALIEIRO, F. **Os desafios da formação contábil**. Revista Transparência Ibracon, São Paulo, v. 4, n. 14, p. 16-19, jun. 2014.
- BROWN, N. **Meta programmes for identifying thinking preferences and their impact on accounting students' educational experience**. Journal of Accounting Education. Youngstown - US, n. 23, p.232–247, 2005.
- CAMARGO, R. C. C. P., Camargo, R. V. W., Dutra, M. H., & Alberton, L. **A percepção dos auditados em relação às competências comportamentais dos auditores Independentes: um estudo empírico na Região da Grande Florianópolis/SC**. Revista de Contabilidade e Organizações, São Paulo, 7(18), 37-47. 2013. Disponível: < <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/55303> >. Acesso em: 13.abr.2022.

CARMO, C. R. S. **Motivação discente no curso de bacharelado em ciências contábeis: um estudo comparativo entre alunos da modalidade presencial e alunos da modalidade à distância.** Revista ConTexto, Porto Alegre, v. 14, n. 26, p. 7-18, jan. /abr. 2014. Disponível em: < <https://www.seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/33841> >. Acesso em: 13.abr.2022.

CVM. (2012). **Comissão de Valores Mobiliários – CVM.** 2012

CORREA, R. G. **Estudo do perfil motivacional para o aprendizado de química.** 2009. 160 f. Dissertação(Mestrado em Química)–Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

DALMORO, M; VIEIRA, K. M. **Dilemas na construção de escalas tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados?** Revista Gestão Organizacional – RGO, Santa Catarina, v. 6, n. 3, p. 161-174, 2013.

DIAS, M. S. L.; SOARES, D. H. P.; **A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários.** Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 32, n. 2, p. 272-283, 2012. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/pcp/a/33KF7yskTFtPcQpBDmX95Zg/?format=html> >. Acesso em: 27.abr.2022.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior.** New York: Plenum, 1985.

DURSO, S. O. et al. **Fatores Motivacionais para o Mestrado Acadêmico: uma Comparação entre Alunos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas à luz da Teoria da Autodeterminação.** Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 27, n. 71, p. 243-258, maio/jun./jul./ago. 2016. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rcf/a/FV4QC9vyHnXh7cyJTY9Gcff/abstract/?lang=pt> >. Acesso em: 15.jan.2022.

FORTIN, Marie-Fabienne. **O processo de Investigação: da concepção à realização.** Tradução de Nídia Salgueiro. Loures: Décarie Éditeur, 1996.

GAGNÉ, M.; DECI, E. L. **Self-Determination Theory and Work Motivation.** *Journal of Organizational Behavior*, [S.l.], v. 26, n. 4, p. 331-362, jan. 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, E. D. et al. **Auditoria: Alguns aspectos a respeito de sua origem.** Revista Científica Eletrônica de Ciências Contábeis. São Paulo, 2009.

GUIMARÃES, S. E. R.; BZUNECK, J. A. (2008, março). **Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários.** Ciências & Cognição, Ilha do Fundão, 13 (1), 101-113. Disponível em: < <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/682> >. Acesso em: 03.fev.2022.

HOFF, J.; ALBERTON, L; CAMARGO, R. C. C. **A Visão da Academia e do Mercado de Trabalho sobre o Ensino da Auditoria.** Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, v. 11, n. 1, p. 52-68, 2017. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/4416/441650118004.pdf> >. Acesso em: 20.fev.2022.

HOOG, W. A. Z.; CARLIN, E. L. B. **Manual de auditoria contábil.** 3. ed. Curitiba: 2009. 384 p.

KANITZ, S. **A origem da corrupção.** Revista Veja. São Paulo, v. 32, n. ju 1999, p. 21, 1999. Disponível em : < <http://www.kanitz.com/veja/corruptao.asp>>. Acesso em: 03 nov. 2021.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CARMO, C. R. S. **Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis.** Anais do III EnEPQ - Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e contabilidade. 2011.

LENS, W., MATOS, L., & VANSTEENKISTE, M. (2008, janeiro/abril). **Professores como fontes de motivação dos alunos: o quê e o porquê da aprendizagem do aluno.** Educação, Porto Alegre, 31 (1), 17-10.

MACHADO, L., MACHADO, M. R. R., & GUERRA, F. M. (2014). **Formação do Auditor nas Instituições de Ensino Superior e a Capacitação Profissional nas Firms de Auditoria.** Revista de Contabilidade da UFBA, 8(1), pp. 4-20. Disponível em: < <https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/6517> >. Acesso em: 30.mar.2022

MADEIRA, C. A. (2001). **Avaliação do ensino de auditoria nos cursos de graduação em Ciências Contábeis: uma pesquisa exploratória.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, SP, Brasil.

MARCONDES, José Sérgio (10 de agosto de 2021). Teoria da Expectativa de Victor Vroom: O que diz a Teoria da Expectância. Disponível em Blog Gestão de Segurança Privada: <https://gestaodesegurancaprivada.com.br/teoria-da-expectativa-de-victor-vroom-o-que-diz-a-teoria-da-expectancia/>. Acesso em: 21.jul.2022.

MARTINELLI, S. de C; BARTHOLOMEU, D.. **Escala de motivação acadêmica: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca.** Avaliação Psicológica, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 21-31, 2007.

MARQUES, C. **Expectativa de remuneração como atributo de atratividade da profissão de auditoria independente no Brasil.** 2013. 151 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) –Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: < <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-06022014-182123/en.php> >. Acesso em: 15.nov.2021.

MOURA, R. M. S.; CIUPAK, C. **Auditoria Independente: Os desafios da formação acadêmica.** 2017. 20 f. Trabalho Conclusão Curso Especialista em Auditoria e Controladoria Empresarial, UFMT-FAeCC. Cuiabá. 2017.

MOTTA, João Maurício. **Auditoria: princípios e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 167 p.

OLIVEIRA, P. A. de et al. **Motivação sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação: um estudo da motivação de alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros**. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 7., 2010, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA-USP, 2010. Disponível em: < <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/402.pdf> >. Acesso em: 13.mai.2022.

OLIVEIRA, L. H. **Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert. Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração**. Mestrado em Adm. E Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha, 2005.

PFROMM, S. N. **Psicologia da aprendizagem e do ensino**. São Paulo: EPU, 1987.

RICARDINO, F. A. A. **Auditoria: ensino acadêmico X treinamento profissional**. Tese de Doutorado em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002. Disponível em: < <https://www.sindcontsp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/3d3b7e07d6dd5daf714e6301683f2e2c.pdf> >. Acesso em 27.mar.2022.

RYAN, R. M.; DECI, E. **Selfdetermination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and wellbeing**. American Psychologist, Washington, v. 1, n. 55, p. 68- 78, jan. 2000

SEVERO, I. R. M. **Levantamento do perfil motivacional de alunos do ensino médio, de três escolas públicas da cidade de São Carlos/SP, na disciplina de química**. 2014. 71 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2014. Disponível em: < <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/75/75133/tde-16042015-111507/en.php> >. Acesso em: 10.fev.2022

SILVA, A. P. **A Percepção dos profissionais de auditoria quanto ao ensino de auditoria contábil nos cursos de graduação em ciências contábeis do Brasil**. (2008). Dissertação de Mestrado, Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília/UFPB/UFPE/ UFRN, Brasília, DF, Brasil. Disponível em: < <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4875> >. Acesso em: 16.fev.2022.

SILVA, F. A. **O mercado de trabalho em auditoria contábil: a carência de profissionais de auditoria independente na região sul do Brasil**. 2012. 90 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103688> >. Acesso em: 17.jan.2022.

SILVA, M. C., MARTINS, V. F., & ROCHA, V. A. (2016). **A profissão de auditor: como está a motivação dos discentes de Ciências Contábeis para seguir esta**

carreira? Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade, Minas Gerais, 4(17), 154-174. Disponível em : < <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/ragc/article/view/1158>> Acesso em: 15.nov.2021.

SILVA, A. R., et al. **Auditoria Externa: estudo sobre o papel do auditor e as normas regulamentadoras da profissão.** 2012. Disponível em : < <https://www.sinescontabil.com.br/trabalhos/arquivos/7cdacf8bc98fd5b5067a59e7c221eb27.pdf> > Acesso em: 20.jul.2022.

SIQUEIRA, L. G. G.; WECHSLER, S. M. **Motivação para a aprendizagem escolar: possibilidades de medida.** Avaliação Psicológica, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 21-23, jun. 2006. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/3350/335027179004.pdf> >. Acesso em: 4.jan.2022.

SOBRAL, D. T. **Motivação do Aprendiz de Medicina: uso da escala de motivação acadêmica.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 19, n. 1, p. 25-31, jan./abr. 2003. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ptp/a/mMdKDDW7pwLrG88XcGW4F4v/abstract/?lang=pt> >. Acesso em: 20.fev.2022.

VALLERAND, R. J. et al. **The academic motivation scale: a measure of intrinsic, extrinsic, and amotivation in education.** Educational and Psychological Measurement, Durham, v. 52, n. 4, p. 1003-1017, 1992.

VEIGA, R. M. B.; BORGES, L. J.; AMORIM, E. N. C. **Profissão auditor independente no Brasil: percepção dos contadores registrados nos CRCs.** Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC, Florianópolis, v. 13, n. 39, p.64-78, maio/ago. 2014. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5454714> >. Acesso em: 02.fev.2022.

APÊNDICE A: Questionário aplicado juntos aos alunos que ingressaram a partir de 2016 no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Luís e Imperatriz.

CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES	
Qual a sua idade?	<input type="checkbox"/> 18 a 25 anos <input type="checkbox"/> 36 a 45 anos <input type="checkbox"/> 26 a 35 anos <input type="checkbox"/> Acima de 45 anos
Qual o seu gênero?	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
Qual seu período do curso?	<input type="checkbox"/> Primeiro ano (1º ou 2º período) <input type="checkbox"/> Segundo ano (3º ou 4º período) <input type="checkbox"/> Terceiro ano (5º ou 6º período) <input type="checkbox"/> Quarto ano (7º ou 8º período) <input type="checkbox"/> Outros (posteriores ao 8º período)
Qual a sua renda familiar média?	<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo <input type="checkbox"/> De 1 a 3 salários mínimo <input type="checkbox"/> De 3 a 5 salários mínimos <input type="checkbox"/> Acima de 5 salários mínimos
Qual área da contabilidade possui experiência?	<input type="checkbox"/> Contábil <input type="checkbox"/> Auditoria <input type="checkbox"/> Fiscal <input type="checkbox"/> Outras áreas <input type="checkbox"/> Pessoal <input type="checkbox"/> Não atuo na área <input type="checkbox"/> Contabilidade Pública
Qual sua nota média na disciplina de auditoria?	<input type="checkbox"/> De 8,00 a 10,00 <input type="checkbox"/> Abaixo de 6,00 <input type="checkbox"/> De 6,00 a 8,00
DESMOTIVAÇÃO	
Eu não sei por que tenho que estudar auditoria.	(1) (2) (3) (4) (5)
O conteúdo da auditoria não ajuda a entender como a profissão funciona de fato.	(1) (2) (3) (4) (5)

A disciplina de auditoria não é atrativa para que eu siga esta carreira	(1) (2) (3) (4) (5)
Não quero seguir a carreira de auditoria porque é uma profissão muito exigente e criteriosa.	(1) (2) (3) (4) (5)
MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA EXTERNA	
Vou à aula de auditoria para cumprir a grade curricular e obter um diploma.	(1) (2) (3) (4) (5)
Quero ser auditor (a) para ser bem-sucedido financeiramente.	(1) (2) (3) (4) (5)
Quero ser auditor (a) para ter prestígio social.	(1) (2) (3) (4) (5)
MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA INTROJETADA	
Estudo a disciplina de auditoria para mostrar a mim mesmo que sou capaz de ir bem nas provas	(1) (2) (3) (4) (5)
Quero ser auditor (a) porque é isso que esperam de mim.	(1) (2) (3) (4) (5)
Sinto-me culpado se perder as atividades propostas nas aulas de auditoria.	(1) (2) (3) (4) (5)
MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA IDENTIFICADA	
O conteúdo da disciplina de auditoria vai melhorar a competência profissional.	(1) (2) (3) (4) (5)
Estudar auditoria é necessário.	(1) (2) (3) (4) (5)

A disciplina de auditoria ajuda a levar o curso a sério.	(1) (2) (3) (4) (5)
MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA INTEGRADA	
Estudar auditoria ajudará a ingressar na carreira profissional da melhor forma.	(1) (2) (3) (4) (5)
A frequência nas aulas de auditoria é motivada por escolha própria.	(1) (2) (3) (4) (5)
Os estudos da disciplina vão ampliar meus horizontes profissionais.	(1) (2) (3) (4) (5)
MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA	
É prazeroso e desafiador aprender o conteúdo da disciplina de auditoria.	(1) (2) (3) (4) (5)
Sinto-me bem com a matéria de auditoria.	(1) (2) (3) (4) (5)
Estudo a disciplina porque é uma satisfação pessoal buscar a excelência profissional.	(1) (2) (3) (4) (5)